

Pesquisa
MENSAL DE
Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
FEVEREIRO 2004

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

NOTAS METODOLÓGICAS

A PME é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que investiga características da população residente nas áreas urbanas das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba,¹ com a finalidade de medir as relações existentes entre o mercado de trabalho e a força de trabalho, entre elas a taxa de desemprego e dados relativos à ocupação e ao rendimento do trabalho.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

¹ A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Na Região Metropolitana de Curitiba foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 4.200.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente

recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em idade ativa (PIA) - Compreende as pessoas com 10 anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População economicamente ativa (PEA) - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População ocupada (PO) - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastados temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* – são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc). Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente

aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.

- *Conta própria*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores*: são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que tinham pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador*: são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População desocupada (PD) - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População não economicamente ativa (PNEA) - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

Pessoas marginalmente ligadas à PEA - São as pessoas não economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomou alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas desalentadas - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior a relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13º e 14º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho), quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Indicadores

- Taxa de Desemprego: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2004 REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de fevereiro de 2004 na Região Metropolitana de Curitiba, estimou em 2.293 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA). Destas, 58,6% eram economicamente ativas (PEA), e 41,4% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo, respectivamente, a 1.343 mil e a 950 mil pessoas (tabela 1).

A População Economicamente Ativa manteve-se praticamente constante (-0,1%) em relação ao mês de janeiro/2004, passando de 1.344 mil, naquele mês, para 1.343 em fevereiro/2004. A taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa) foi de 58,6% (tabela 2).

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior (fev./2003), a PEA cresceu 2,1%.

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de fevereiro/2004, em 1.242 mil, apresentando decréscimo de 0,5% quando comparado ao do mês de janeiro. No entanto, em relação a fevereiro/2003, a população ocupada cresceu 3,8%.

Considerando os grupamentos de atividade, aqueles que apresentaram decréscimo no número de pessoas ocupadas foram: indústria extrativa e de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água (4,8%); construção civil (4,5%); e serviços domésticos (7,4%). Já os grupamentos que tiveram aumento no número de pessoas ocupadas foram: comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis (2,5%); intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2,1%); administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais (5,6%). O grupamento "outros serviços" manteve-se praticamente constante (tabela 3).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/2003), todos os grupamentos de atividade apresentaram aumento no número de pessoas ocupadas, exceto os

grupos de indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água, que apresentou decréscimo de 6,5% no número de pessoas ocupadas.

Do total de pessoas ocupadas no mês de fevereiro/2004, 72,3% estavam na condição de empregados (898 mil); 20,4% trabalhavam por conta própria (254 mil); e 5,7% eram empregadores (71 mil). Do total de ocupados, 48,3% estavam empregados com carteira de trabalho assinada (600 mil), e 17,1%, sem carteira de trabalho assinada (212 mil) – tabelas 5 e 6.

Na comparação fev. 2004/fev. 2003, houve acréscimo de 5,3% e 8,2% no número de empregados com carteira de trabalho assinada e sem carteira de trabalho assinada, respectivamente. Tanto a categoria dos trabalhadores por conta própria quanto a de empregadores apresentaram decréscimo de 4,2% e 13,4%, respectivamente, no número de pessoas ocupadas.

No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada manteve-se constante, enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada apresentou variação positiva de 6,8% (tabela 7).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/2003), no setor privado, houve acréscimo de 10,1% no número de empregados com carteira de trabalho assinada e de 8,4% no número de empregados sem carteira de trabalho assinada.

A estimativa para o número de pessoas desocupadas e procurando trabalho no mês de fevereiro/2004 foi de 101 mil pessoas, havendo acréscimo de 5,2% em relação ao mês de janeiro (96 mil pessoas). A taxa de desemprego (taxa de desocupação)¹ foi estimada em 7,5% para o mês de fevereiro. Do total de pessoas desocupadas, 54,9% eram do sexo feminino, e 45,1%, do sexo masculino (tabelas 1 e 2).

A população desocupada teve decréscimo de 15,1% na comparação fev. 2004/fev. 2003. A taxa de desemprego em fevereiro de 2003 foi de 9,0%.

¹ A taxa de desemprego é denominada, pelo IBGE, taxa de desocupação.

Quanto ao tempo de procura de trabalho, 12,6% haviam-no procurado durante até 30 dias; 46,2%, entre 31 dias e 6 meses; 13,3%, entre 7 e 11 meses; e 17,5%, de 1 ano a menos de 2 anos (tabela 8).

O número de pessoas não economicamente ativas foi estimado, para o mês de fevereiro/2004, em 950 mil pessoas, apresentando acréscimo de 1,6% em relação ao mês anterior e de 4,2% em relação a fevereiro/2003.

O rendimento médio real² habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de fevereiro/2004, foi de R\$ 850,40 – valor 3,5% superior ao do mês de janeiro/2004 (R\$ 821,49). Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram pequeno aumento nos seus rendimentos médios habitualmente recebidos (0,9%), e os empregados sem carteira de trabalho assinada, decréscimo de 2,5%. Os trabalhadores por conta própria apresentaram acréscimo de 5,6% nos seus rendimentos médios habitualmente recebidos em relação ao mês de janeiro (tabelas 13 e 15).

Na comparação fev. 2004/fev. 2003, o rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas teve decréscimo de 5,0%.

O rendimento médio real efetivamente recebido pelas pessoas ocupadas, referente ao mês de janeiro/2004, foi de R\$ 825,81 (3,4 salários mínimos), inferior ao de dezembro/2003, que foi de R\$ 915,26. Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada tiveram decréscimo de 18,0% nos seus rendimentos médios efetivamente recebidos, e aqueles sem carteira de trabalho assinada, de 6,3%. Os trabalhadores por conta própria apresentaram redução de 16,5% em seus rendimentos médios, quando comparados aos do mês de dezembro de 2003 (tabelas 12 e 14).

O rendimento médio efetivamente recebido pelas pessoas ocupadas no mês de janeiro de 2004 teve decréscimo de 2,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (janeiro/2003).

² Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2004.

TABELAS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC – FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2003					
Fevereiro	2 227	1 315	1 197	119	912
Março	2 231	1 320	1 188	132	911
Abril	2 232	1 329	1 201	128	904
Maiο	2 232	1 345	1 208	137	886
Junho	2 223	1 338	1 202	136	885
Julho	2 233	1 345	1 207	138	888
Agosto	2 248	1 339	1 227	112	909
Setembro	2 265	1 356	1 242	114	909
Outubro	2 267	1 373	1 255	117	894
Novembro	2 273	1 375	1 265	110	897
Dezembro	2 279	1 361	1 273	88	918
2004					
Janeiro	2 279	1 344	1 248	96	935
Fevereiro	2 293	1 343	1 242	101	950
Variação (%)					
Fev. 04/Jan. 04	0,6	-0,1	-0,5	5,2	1,6
Fev. 04/Fev. 03	3,0	2,1	3,8	-15,1	4,2

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

TABELA 2 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO, NA RMC –
FEVEREIRO 2003- FEVEREIRO 2004

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESEMPREGO ⁽²⁾ (Taxa de Desocupação) (%)
2003			
Fevereiro	59,1	91,0	9,0
Março	59,2	90,0	10,0
Abril	59,5	90,4	9,6
Mai	60,3	89,8	10,2
Junho	60,2	89,8	10,2
Julho	60,2	89,7	10,3
Agosto	59,6	91,6	8,4
Setembro	59,9	91,6	8,4
Outubro	60,6	91,5	8,5
Novembro	60,5	92,0	8,0
Dezembro	59,7	93,5	6,5
2004			
Janeiro	59,0	92,9	7,1
Fevereiro	58,6	92,5	7,5
Variação (%)			
Fev. 04/Jan. 04	-0,7	-0,4	5,6
Fev. 04/Fev. 03	-0,8	1,6	-16,7

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC –
FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades ⁽⁵⁾
2003									
Fevereiro	1 197	232	102	260	132	183	74	194	20
Março	1 188	221	88	265	145	188	77	190	14
Abril	1 201	232	95	239	142	199	81	195	18
Maiο	1 208	231	88	254	141	193	85	199	17
Junho	1 202	232	92	239	148	197	84	197	13
Julho	1 207	226	98	247	151	188	86	199	13
Agosto	1 227	230	102	263	150	185	89	191	17
Setembro	1 242	234	106	263	154	179	91	197	17
Outubro	1 255	249	101	264	148	175	102	201	16
Novembro	1 265	241	106	285	144	177	99	195	18
Dezembro	1 273	236	111	283	149	178	100	200	17
2004									
Janeiro	1 248	228	111	278	140	178	95	196	22
Fevereiro	1 242	217	106	285	143	188	88	197	19
Variacão (%)									
Fev. 04/Jan. 04	-0,5	-4,8	-4,5	2,5	2,1	5,6	-7,4	0,5	-13,6
Fev. 04/fev. 03	3,8	-6,5	3,9	9,6	8,3	2,7	18,9	1,5	-5,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

- (1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
- (2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
- (3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresas.
- (4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
- (5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr., Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2003									
Fevereiro	100,0	19,4	8,5	21,7	11,0	15,3	6,2	16,2	1,7
Março	100,0	18,6	7,4	22,3	12,2	15,8	6,5	16,0	1,2
Abril	100,0	19,3	7,9	19,9	11,8	16,6	6,7	16,2	1,5
Maiο	100,0	19,1	7,3	21,1	11,7	15,9	7,1	16,5	1,4
Junho	100,0	19,3	7,7	19,9	12,3	16,4	7,0	16,4	1,1
Julho	100,0	18,7	8,1	20,4	12,5	15,5	7,1	16,4	1,1
Agosto	100,0	18,7	8,3	21,4	12,2	15,1	7,3	15,6	1,4
Setembro	100,0	18,9	8,5	21,2	12,4	14,4	7,3	15,9	1,4
Outubro	100,0	19,8	8,0	21,0	11,8	13,9	8,1	16,0	1,3
Novembro	100,0	19,1	8,4	22,5	11,4	14,0	7,8	15,4	1,4
Dezembro	100,0	18,5	8,7	22,3	11,7	13,9	7,8	15,7	1,4
2004									
Janeiro	100,0	18,3	8,9	22,3	11,2	14,2	7,6	15,7	1,7
Fevereiro	100,0	17,5	8,5	22,9	11,5	15,1	7,1	15,8	1,6
Variacão (%)									
Fev. 04/Jan. 04	-	-4,4	-4,5	2,7	2,7	6,3	-6,6	0,6	-5,9
Fev. 04/Fev. 03	-	-9,8	-	5,5	4,5	-1,3	14,5	-2,5	-5,9

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
		Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2003							
Fevereiro	1 197	842	570	196	265	82	8
Março	1 188	850	576	193	253	76	9
Abril	1 201	865	581	198	243	81	12
Maiο	1 208	880	593	196	242	78	9
Junho	1 202	885	583	199	235	71	11
Julho	1 207	891	598	205	235	72	9
Agosto	1 227	901	593	222	239	76	11
Setembro	1 242	906	604	212	250	71	15
Outubro	1 255	903	607	213	265	72	16
Novembro	1 265	905	591	229	271	71	19
Dezembro	1 273	915	607	226	273	67	18
2004							
Janeiro	1 248	900	603	207	257	70	21
Fevereiro	1 242	898	600	212	254	71	19
Variação (%)							
Fev. 04/Jan. 04	-0,5	-0,2	-0,5	2,4	-1,2	1,4	-9,5
Fev. 04/Fev. 03	3,8	6,7	5,3	8,2	-4,2	-13,4	137,5

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

- (1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.
- (2) Inclusive trabalhadores domésticos.
- (3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Emprega- dores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2003						
Fevereiro	70,3	47,6	16,4	22,1	6,9	0,7
Março	71,6	48,5	16,2	21,3	6,4	0,8
Abril	72,1	48,4	16,5	20,2	6,7	1,0
Maiο	72,8	49,1	16,2	20,0	6,4	0,7
Junho	73,7	48,5	16,5	19,5	5,9	0,9
Julho	73,8	49,5	17,0	19,5	6,0	0,7
Agosto	73,4	48,3	18,1	19,5	6,2	0,9
Setembro	72,9	48,6	17,1	20,2	5,7	1,2
Outubro	71,9	48,3	17,0	21,1	5,7	1,2
Novembro	71,5	46,7	18,1	21,4	5,6	1,5
Dezembro	71,9	47,7	17,8	21,4	5,3	1,4
2004						
Janeiro	72,1	48,3	16,6	20,6	5,6	1,7
Fevereiro	72,3	48,3	17,1	20,4	5,7	1,5
Variación (%)						
Fev. 04/Jan. 04	0,3	-	3,0	-1,0	1,8	-11,8
Fev. 04/Fev. 03	2,8	1,5	4,3	-7,7	-17,4	114,3

FONTE: PME-IPARDES/IBGE

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 7 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2003			
Fevereiro	636	505	131
Março	637	511	126
Abril	639	509	130
Maio	657	528	129
Junho	657	527	130
Julho	676	540	135
Agosto	685	537	147
Setembro	691	552	139
Outubro	688	553	135
Novembro	690	543	147
Dezembro	700	553	147
2004			
Janeiro	689	556	133
Fevereiro	698	556	142
Variação (%)			
Fev. 04/Jan. 04	1,3	-	6,8
Fev. 04/Fev. 03	9,7	10,1	8,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DESOCUPADA QUE PROCUROU TRABALHO, SEGUNDO O TEMPO DE PROCURA, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO DESOCUPADA (%)			
	Até 30 dias	De 31 dias a 6 meses	De 7 a 11 meses ⁽¹⁾	De 1 ano a menos de 2 anos ⁽¹⁾
2003				
Fevereiro	23,1	47,7	6,5	13,7
Março	18,0	51,5	7,8	14,5
Abril	13,3	54,4	9,2	14,8
Maio	14,5	54,8	9,6	12,6
Junho	13,5	54,0	10,7	12,2
Julho	15,4	45,4	12,7	15,6
Agosto	16,3	49,1	14,3	12,9
Setembro	19,2	47,2	12,8	12,1
Outubro	14,2	47,3	15,7	12,5
Novembro	13,1	46,4	14,2	16,1
Dezembro	13,1	48,1	13,5	15,3
2004				
Janeiro	12,4	48,5	15,5	14,8
Fevereiro	12,6	46,2	13,3	17,5
Variação (%)				
Fev. 04/Jan. 04	1,6	-4,7	-14,2	18,2
Fev. 04/Fev. 03	-45,5	-3,2	103,9	27,7

FONTES: PME - IPARDES/IBGE

(1) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 9 - ESTIMATIVA DE PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS E DE PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS		PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA	
	Em 1 000 pessoas	%	Em 1 000 pessoas	%
2003				
Fevereiro	59	4,9	76	6,4
Março	47	4,0	70	5,9
Abril	55	4,6	146	12,1
Maiο	51	4,2	132	10,9
Junho	56	4,6	117	9,8
Julho	51	4,2	108	9,0
Agosto	46	3,7	114	9,3
Setembro	42	3,4	110	8,8
Outubro	44	3,5	108	8,6
Novembro	42	3,3	111	8,8
Dezembro	37	2,9	110	8,6
2004				
Janeiro	38	3,0	101	8,1
Fevereiro	30	2,4	90	8,1
Variacão (%)				
Fev. 04/Jan. 04	-21,1	-20,0	-10,9	-9,9
Fev. 04/Fev. 03	-49,2	-51,0	18,4	14,1

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 10 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MARGINALMENTE LIGADA À PEA QUE GOSTARIA DE TRABALHAR E DE PESSOAS QUE SAÍRAM DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1 000 pessoas)			SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS (1 000 pessoas)
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar		
		Disponível	Não Disponível	
2003				
Fevereiro	51	154	23	141
Março	42	133	13	134
Abril	52	134	11	126
Maiο	49	119	14	141
Junho	44	115	16	146
Julho	44	124	19	143
Agosto	50	132	15	137
Setembro	46	123	14	132
Outubro	41	114	11	127
Novembro	40	111	12	127
Dezembro	46	102	15	123
2004				
Janeiro	54	113	10	73
Fevereiro	59	115	11	76
Variação (%)				
Fev. 04/ Jan. 04	9,3	1,8	10,0	4,1
Fev. 04/ Fev. 03	15,7	-25,3	-52,2	-46,1

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 11 - PERCENTUAL DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, MARGINALMENTE LIGADA À PEA E DAS PESSOAS QUE GOSTARIAM DE TRABALHAR, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (%)		
	Marginalmente Ligada à PEA	Gostaria de Trabalhar	
		Disponível	Não Disponível
2003			
Fevereiro	5,6	16,9	2,5
Março	4,6	14,6	1,5
Abril	5,8	14,8	1,2
Maio	5,5	13,5	1,6
Junho	5,0	13,0	1,8
Julho	5,0	14,0	2,1
Agosto	5,5	14,6	1,7
Setembro	5,1	13,6	1,6
Outubro	4,6	12,7	1,2
Novembro	4,4	12,4	1,3
Dezembro	5,0	11,1	1,6
2004			
Janeiro	5,8	12,1	1,1
Fevereiro	6,2	12,1	1,1
Variação (%)			
Fev. 04/ Jan. 04	6,9	-	-
Fev. 04/ Fev. 03	10,7	-28,4	-56,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - JANEIRO 2003- JANEIRO 2004

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2003			
Janeiro	843,87	737,12	1 103,06
Fevereiro	864,18	760,90	1 116,63
Março	834,05	735,14	1 114,69
Abril	811,09	723,77	1 063,54
Maiο	790,20	706,01	1 121,97
Junho	792,23	701,25	1 133,42
Julho	775,34	681,19	1 172,12
Agosto	795,66	707,36	1 244,45
Setembro	801,08	728,79	1 120,51
Outubro	808,69	720,44	1 202,47
Novembro	842,96	811,61	1 367,38
Dezembro	915,26	882,97	1 454,98
2004			
Janeiro	825,81	734,55	1 249,65
Variacão (%)			
Jan. 04/Dez. 03	-9,8	-16,8	-14,1
Jan. 04/Jan. 03	-2,1	-0,3	13,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2004.

TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2003			
Fevereiro	851,07	726,51	1 069,45
Março	893,74	759,63	1 115,85
Abril	859,09	748,77	1 169,16
Maiο	840,73	734,59	1 146,00
Junho	830,04	719,39	1 215,38
Julho	817,80	717,34	1 218,21
Agosto	799,79	693,20	1 240,73
Setembro	802,11	704,28	1 282,42
Outubro	814,21	738,82	1 154,66
Novembro	823,01	726,13	1 246,48
Dezembro	815,86	747,84	1 328,76
2004			
Janeiro	821,49	745,50	1 185,10
Fevereiro	850,40	746,50	1 243,70
Variação (%)			
Fev. 04/Jan. 04	3,5	0,1	4,9
Fev. 04/Fev. 03	-5,0	1,3	2,1

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2004.

TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2003-JANEIRO 2004

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2003			
Janeiro	774,63	572,68	736,13
Fevereiro	807,11	558,21	784,76
Março	762,60	612,69	712,56
Abril	754,20	578,20	738,73
Maiο	752,50	489,38	739,15
Junho	739,38	537,03	772,23
Julho	721,48	516,51	720,34
Agosto	738,59	568,10	769,50
Setembro	774,93	520,62	740,07
Outubro	770,08	508,18	729,53
Novembro	864,74	584,77	697,23
Dezembro	946,64	588,01	731,95
2004			
Janeiro	776,22	551,24	611,05
Variacão (%)			
Jan. 04/Dez. 03	-18,0	-6,3	-16,5
Jan. 04/Jan. 03	0,2	-3,7	-17,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2004.

(1) Exclui trabalhadores domésticos.

TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2003-FEVEREIRO 2004

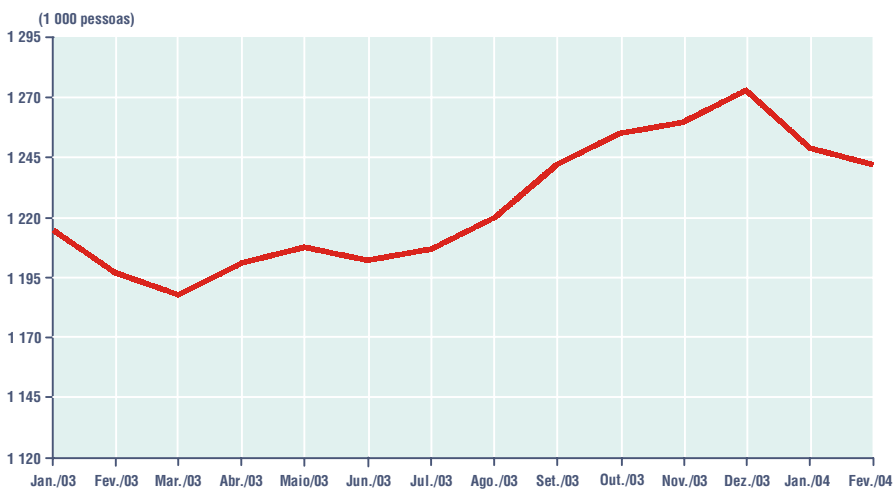
PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2003			
Fevereiro	767,89	555,52	774,12
Março	808,93	550,77	812,21
Abril	782,02	603,82	726,07
Maio	771,56	570,15	754,27
Junho	771,30	487,91	774,82
Julho	758,56	544,17	783,21
Agosto	740,24	506,59	757,82
Setembro	742,12	541,54	771,44
Outubro	785,51	532,49	752,00
Novembro	780,98	498,77	757,27
Dezembro	795,11	555,82	748,04
2004			
Janeiro	785,55	558,87	748,01
Fevereiro	792,50	544,80	789,60
Variação (%)			
Fev. 04/Jan. 04	0,9	-2,5	5,6
Fev. 04/Fev. 03	3,2	-1,9	2,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2004.

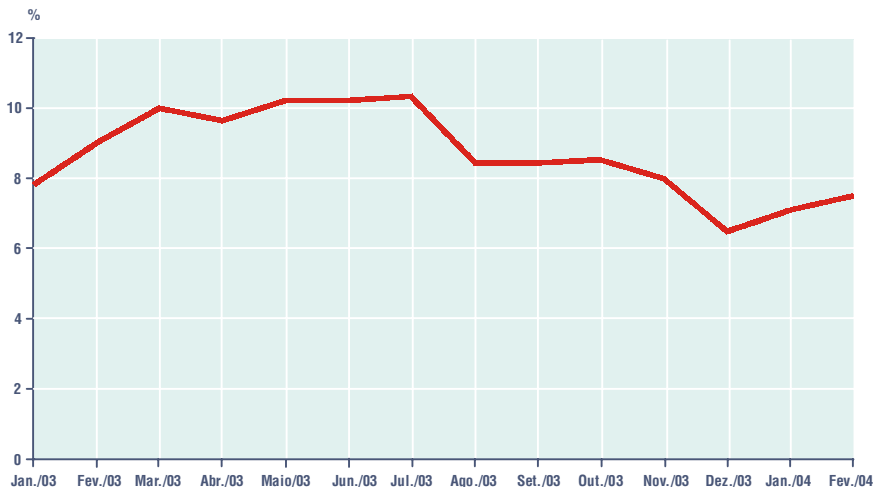
(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

GRÁFICO 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA, NA RMC - JANEIRO 2003-FEVEREIRO 2004



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

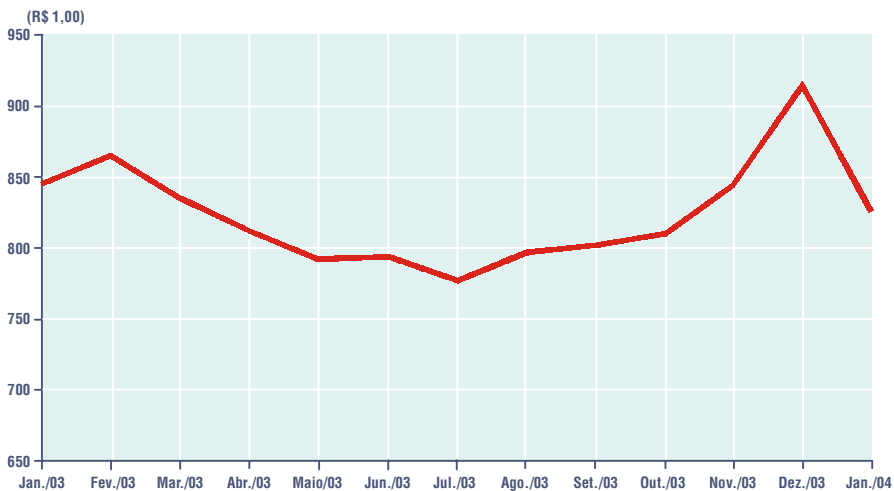
GRÁFICO 2 - TAXA DE DESEMPREGO, NA RMC - JANEIRO 2003-FEVEREIRO 2004



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTAS: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.
Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-JANEIRO 2004



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de janeiro de 2004.